

Governo não afrouxará economia

Volta do crescimento será retardada porque o novo governo teme a aceleração da inflação

GECY BELMONTE
e BEATRIZ ABREU



BRASÍLIA — O novo ministro do Planejamento, Paulo Haddad, descartou ontem qualquer possibilidade de retomada do crescimento econômico no curto prazo. Segundo ele, o governo Itamar Franco não pretende afrouxar a política monetária e fiscal, porque quer evitar qualquer risco de acelerar ainda mais a inflação ou provocar hiperinflação nos próximos meses. "Vamos adotar uma política conservadora", disse ele. "Qualquer crescimento agora, só com a cooperação espontânea dos empresários, pois acelerar o crescimento às custas de mais inflação não é o que desejamos".

Haddad explicou que o governo dispõe de duas alternativas para a retomada do crescimento neste momento: via redução das taxas de juros ou pelo aumento dos investimentos públicos. As duas hipóteses, contudo, estão descartadas. No primeiro caso, abrandar as taxas de juros neste momento não seria conveniente porque abriria a possibilidade de alimentar a inflação com o aumento do consumo. A opção pela liberação de novos recursos para investimentos só poderia ocorrer com a realocação de recursos do orçamento da União, o que também é inviável pela escassez de recursos, explicou.

Pobres — O governo retomará estudos de medidas que aliviem os efeitos da recessão sobre as classes menos favorecidas, anunciou ontem o ministro Paulo Haddad. As chamadas "medidas compensatórias" serão analisadas, no médio prazo, do ponto de vista do orçamento da União e centralizadas em ações nas áreas de reurbanização das periferias das cidades e melhor atendimento dos serviços de saúde e educação.

54



Sergio Amaral/AE

Cautela na economia

Haddad (esq.) ao lado de Krause: crescimento já só com cooperação espontânea de empresários